

EMPRÉSTIMO

Economia - Brasil

Roriz tenta recursos com Caixa Econômica para fechar contrato com BID. Se não conseguir, estratégia é vender ações da CEB e Caesb. Verba será usada em obras de infra-estrutura

Em busca de dinheiro

Valéria Feitoza
Da equipe do Correio

Está confirmado: o pedido de empréstimo de US\$ 130 milhões do GDF ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) será aprovado pelo Senado terça-feira. A garantia foi dada ontem pelo presidente da Casa, Jader Barbalho (-PMDB/PA), durante reunião com o governador Joaquim Roriz. Mas a questão não está ainda totalmente resolvida. Antes de viajar para os Estados Unidos, domingo, o governador tem outro problema pela frente: conseguir dinheiro para bancar a contrapartida do GDF, no mesmo valor do empréstimo. O contrato com o BID será assinado em Washington, na próxima sexta-feira.

Dos US\$ 130 milhões que devem sair dos cofres do governo local, de acordo com o contrato, aproximadamente US\$ 45 milhões já foram investidos nos últimos 18 meses. Resta saber, agora, de onde virão os outros US\$ 85 milhões, que o GDF não tem. Hoje à tarde, Roriz se reúne com o presidente da Caixa Econômica Federal, Emílio Carazzai, para pedir que o banco financie esse valor. Caso isso não seja possível, o governador vai recorrer a outra estratégia: oferecer ações da Companhia de Saneamento do DF (Caesb) e da Companhia Energética de Brasília (CEB) para o banco.

“Se a Caixa não puder me emprestar dinheiro, vou tentar ven-

Ronaldo de Oliveira



JADER BARBALHO (E) GARANTIU A JOAQUIM RORIZ QUE SENADO APROVA EMPRÉSTIMO DO BID NA TERÇA-FEIRA

der ações para ela. Já há uma conversa avançada neste sentido”, disse o governador ontem, após o encontro com Jader Barbalho. E, ao que tudo indica, esta será mesmo a única forma de obter a verba. Tanto que, na reunião de amanhã, estarão presentes os presidentes da CEB, Rogério Villas Boas, e da Caesb, Fernando Leite.

A dificuldade de conseguir o dinheiro por meio de empréstimo tem um motivo: uma resolução do Conselho Monetário Na-

cional determina que bancos públicos podem emprestar, no máximo, 45% do seu patrimônio líquido a estados, municípios e empresas públicas. A Caixa Econômica já estourou essa cota há muito tempo. Mais de 200% do valor do patrimônio do banco está em mãos estatais.

CAPITAL ABERTO

No caso da CEB, a venda de ações não é novidade. Desde julho de 1994, a empre-

sa está registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como uma instituição de capital aberto, ou seja, que negocia ações na bolsa de valores. Atualmente, o GDF detém 92,54% da empresa. Os 7,46% restantes estão nas mãos de empresas particulares e pessoas físicas. A Caesb ainda é controlada apenas pelo GDF, mas desde 1999 — quando o governo sancionou a lei nº 2.416, que mudou a razão social da companhia — ela

CONTRATO
US\$ 85
MILHÕES

é quanto
falta para a
contrapartida
do GDF

também está autorizada a negociar ações.

“Esta é a maneira mais fácil e rápida de se conseguir dinheiro quando não é possível fazer um empréstimo bancário”, revela o presidente da Caesb, Fernando Leite, que considera a Caixa Econômica Federal uma parceira perfeita para a venda de ações da empresa. “Um dos papéis do banco é exatamente financiar obras de saneamento e de cunho social”, argumenta.

Ao anunciar a intenção de negociar ações das duas companhias estatais com a Caixa Econômica, Roriz garantiu que o GDF continuará sendo o principal acionista em ambos os casos. “Podemos vender, no máximo, 49% das ações de cada empresa. O governo não vai perder o controle sobre elas”, disse. Os US\$ 260 milhões obtidos com a soma do empréstimo do BID e da contrapartida do GDF serão investidos em obras de saneamento e infra-estrutura em pelo menos cinco cidades do Distrito Federal.